

## ARTIGO

# VIOLÊNCIA PATRIMONIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### ANDRESSA HELENA QUIRINO

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

**País:** Brasil **Estado:** Minas Gerais **Cidade:** Belo Horizonte

**E-mail:** andressahquirino.psi@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7210-7091>

### FELIPE ALMEIDA DIAS MENDES

Doutor e Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental. Atualmente possui pesquisas sobre tratamento em grupo do Transtorno de Ansiedade Social e Violência Contra a Mulher. Membro do NEVAS - Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social.

**País:** Brasil **Estado:** Minas Gerais **Cidade:** Belo Horizonte

**E-mail:** felipe.admendes@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8046-4694>

### LELIO MOURA LOURENÇO

Professor titular universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, psicólogo e doutor em Psicologia Social.

**País:** Brasil **Estado:** Minas Gerais **Cidade:** Juiz de Fora

**E-mail:** leliomlourengo@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3664-7335>

**Contribuições dos autores:** Andressa Helena Quirino participou da concepção e delineamento, análise e interpretação dos dados, além da redação do manuscrito ou revisão crítica. Felipe Almeida Dias Mendes e Lelio Moura Lourenço contribuíram com a redação do manuscrito ou revisão crítica.

---

## RESUMO

Analisa-se as produções existentes sobre a Violência Patrimonial (VP), com intuito de descrever sobre o que os estudos abordam. Realizou-se revisão integrativa de artigos nas bases de dados: Dialnet, PsycINFO, SciELO, Scopus e Web of Science; período 2015-2021. Buscou-se os descritores “violência patrimonial”, “abuso econômico”, “abuso financeiro” separadamente em português, inglês e espanhol. Resultados identificam 37 artigos, desenvolvidos em 9 países, com análise categórica de 6 categorias. Verificou-se que há percepção dos atos de VP, mas pouca compreensão; ocorrência não isolada de outras violências; dificuldade em sair da vivência com perpetrador; estratégias utilizadas para proteção de dinheiro/bens; saúde mental agravada pela VP; inaptidão do Estado para intervenções eficazes. Percebe-se pouca literatura sobre essa violência interpessoal na América Latina, havendo diversidade sobre o assunto, sendo necessário mais estudos para compreensão ampla e planejamento de intervenções.

**Palavras-chave:** Revisão. Violência Patrimonial. Abuso Econômico. Abuso Financeiro. Violência Interpessoal.

## PATRIMONIAL VIOLENCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT**

Existing productions on Patrimonial Violence (PV) are analyzed, with the aim of describing what the studies address. An integrative review of articles was carried out in the following databases: Dialnet, PsycINFO, SciELO, Scopus and Web of Science; period: 2015-2021. The descriptors “patrimonial violence”, “economic abuse”, “financial abuse” were used, searched separately in Portuguese, English and Spanish. Results identify 37 articles, developed in 9 countries, with categorical analysis of 6 categories. It was found that there is perception of VP’s acts, but little understanding; non-isolated occurrence of other violence; difficulty leaving the experience with the perpetrator; strategies used to protect money/assets; mental health worsened by PV; inability of the State to carry out effective interventions. There is little literature on this interpersonal violence in Latin America, with diversity on the subject, requiring more studies for a broad understanding and planning of interventions.

**Keywords:** Review. Patrimonial Violence. Economic Abuse. Financial Abuse. Interpersonal Violence.

**Data de Recebimento:** 23/08/2023 **Data de Aprovação:** 16/07/2024

**DOI:** 10.31060/rbsp.2026.v20.n1.2068

**INTRODUÇÃO**

A história da humanidade é marcada pela presença da violência desde tempos remotos, decorrente de costumes e cultura, com peculiaridades entre as diferentes sociedades (Minayo, 2013). Pela Lei nº 11.340 (Brasil, 2006), a violência patrimonial, foco do presente estudo, é compreendida como qualquer conduta que se caracterize pela retenção, subtração parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, assim como os reservados para as necessidades. Ainda pode ser destacado o termo “abuso financeiro e econômico”, cunhado pela Minayo (2006), referente à exploração imprópria ou ilegal sem consentimento do(a) dono(a) de seus recursos financeiros e de patrimônio, sendo considerada pela autora uma violência mais presente em pessoas idosas, acontecendo principalmente no meio familiar, mas não somente, como também, direta ou indiretamente, nas relações com o Estado.

Na literatura internacional, por sua vez, é percebido o grande uso do conceito de “abuso econômico” (“*economic abuse*”) e “abuso financeiro” (“*financial abuse*”) para esse tipo de violência. Adams *et al.* (2008) definem “abuso econômico” como comportamentos ou atitudes de uma pessoa na busca por controlar a capacidade da vítima quanto ao acesso e uso de recursos econômicos, ameaçando a segurança econômica e autossuficiência, podendo ser dividido nas dimensões (Postmus *et al.*, 2012) “controle econômico”, “exploração econômica” e “sabotagem de emprego”, sendo, assim, considerada uma forma mais abrangente de abuso. O “abuso financeiro”, como traz Sharp-Jeffs (2015) em comparação ao “abuso econômico”, é mais específico, voltado para a exploração de recursos financeiros, como dinheiro, gerar dívidas e intervir em contas bancárias. Neste estudo, entretanto, os termos acima são considerados equivalentes à Violência Patrimonial, termo utilizado na Lei Maria da Penha (Brasil, 2006).

Desta forma, buscando definir uma linha-guia, o presente estudo se atém à Violência Patrimonial dentro das relações familiares e de parceiros(as) íntimos(as) e social, não envolvendo, dessa forma, a violência so-

frida pelo Estado, mas sendo posto em vista a constância da Violência Patrimonial estar presente no meio intrafamiliar e/ou doméstico, uma vez que as pessoas habitam o mesmo espaço. Assim posto, a Violência Patrimonial pode ser compreendida como sendo uma violência interpessoal e/ou coletiva que se relaciona, de forma direta ou indireta, com a privação ou negligência, com o político nas relações com o Estado e, principalmente, com o social e o econômico, uma vez que são nas relações sociais que as interações com as pessoas e a família, assim como o político, ocorrem.

## CONTEXTO DO AMBIENTE DE VIOLÊNCIA

Em se tratando de violência, o cenário brasileiro pode ser analisado por dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2021), que apresenta mais constantemente informações no que tange às questões patrimoniais, direcionadas para o social, quando apontados dados de “Crimes contra o patrimônio durante a pandemia”, “Crimes contra o patrimônio e entorpecentes” e “Latrocínio”, assim como “Crimes violentos não letais contra o patrimônio: roubo e furto de veículos”, “Outros roubos” e “Tráfico de entorpecentes e Posse e Uso de entorpecentes” (FBSP, 2020, 2021), enquanto sua ocorrência no âmbito intrafamiliar e doméstico é ausente.

Apesar da existência de diferentes fontes e tipos de dados coletados e disponibilizados, violências que não têm necessariamente agravo instantâneo na saúde, tendo em vista a Violência Patrimonial, não possuem grande destaque em estudos e pesquisas de intervenções. Isto também pode decorrer do fato de que há poucas reclamações ou denúncias por parte das vítimas, mesmo que seja uma violência que ocorre no dia a dia (ACS, 2015), ou mesmo por sua presença junta aos outros tipos de violência que possuem caráter mais visível, como a física, e menos perceptíveis, como a psicológica, que também podem ser proferidas em conjunto, como forma de o agressor reter bens da vítima e continuar a realizar a agressão (Pereira *et al.*, 2013).

## IDENTIFICAÇÃO E PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS NA LITERATURA

O Instituto Igarapé (IG, [s.d.]), ao analisar o Sistema de Segurança Pública e apresentar o panorama da violência contra a mulher no ano de 2019 no contexto brasileiro, expõe dados de porcentagem quanto ao tipo de violência mais presente. A Violência Patrimonial é a menos identificada entre as demais (4,5%), havendo, entretanto, a falta de dados de alguns estados brasileiros, o que deixa em vista a pouca atenção dada a esse tipo de violência; enquanto a Violência Psicológica se apresentou com maior incidência no número de casos apurados (46,3%). Semelhante resultado é encontrado, novamente em relação às mulheres, por Engel (2020), através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e pelo DataSenado (DataSenado, 2017) onde a VP foi a menos identificada dentre as demais apontadas no estudo.

Referente à violência contra idosos, como já apresenta Minayo (2006), o Relatório Anual do Disque Direitos Humanos – Disque 100 (ONDH, 2019), dentre os tipos de violações, registrou o abuso financeiro tendo 20% do total de casos denunciados, em terceiro lugar, tendo aumento de 19% em comparação ao ano anterior, sendo que 83% dos casos de violação contra os direitos humanos do idoso são realizados por pessoas da família ou próximas da vítima. Este aumento no número de casos de Violência Patrimonial contra pessoas idosas exige uma ação de proteção, dado que na maioria das vezes o idoso não tem conhecimento da real situação (Santos *et al.*, 2019; SBGG, 2020).

Estudos que comumente avaliam o tipo de violência sofrida pela vítima, participante das pesquisas, em sua maioria, senão em sua totalidade, apresentam a Violência Patrimonial como a menos identificada dentre as demais (Mendes, 2020; Moreira; Pôncio; Damasceno, 2020; Souza; Pascoaletto; Mendonça, 2018), ou mesmo como nem sendo identificada (Guimarães; Pedroza, 2015). Isto deixa à mostra como, seja pela falta de conhecimento de sua definição ou por seu costume nas relações, essa violência se mantém em despercebido pelas vítimas. Assim, Oliveira (2013) aponta a invisibilidade que a Violência Patrimonial possui dentre os outros tipos de violência, que pode ser resultante da obscuridade de sua identificação. Postmus *et al.* (2018) ainda assinalam em seu estudo sobre abuso econômico, uma revisão global de literatura envolvendo a violência entre parceiros íntimos, a ínfima quantidade de 46 artigos identificados para o objetivo da pesquisa, e argumentam sobre a possibilidade de resultados com maior número de artigos, caso fosse pesquisado sobre violência física ou sexual.

A Violência Patrimonial também foi reconhecida no estudo de Mendes (2020), onde as mulheres discorrem sobre a perda de bens, a perda de emprego, o uso sem conhecimento e/ou consentimento do nome para investimentos, assim como a dependência financeira, sendo que não havia durante essas vivências a percepção por parte das vítimas, o que acarreta sofrimentos tão significativos e prejudiciais como qualquer outro tipo de violência. A isto, Baptista (2020) revela como a VP traz consequências, além das comentadas anteriormente, para a vida da vítima. Ao deter bens de valor e de uso profissional da vítima, essenciais para subsistência econômica, o agressor mantém um contexto que impossibilita a saída do relacionamento, sendo a pessoa obrigada a permanecer na relação, acompanhada de outras formas de violência (física, psicológica, sexual, moral). Quando em abertura de casos judiciais, a falha em identificar a exposição da vítima à VP reforça a condição de submissão e prisão em um ciclo de violência.

Apesar de acontecer em concomitância com outras formas de abuso, como a física, a sexual e a psicológica, o abuso econômico pode ser mantido mesmo que essas outras já tenham acabado (Stylianou, 2018a), tendo associação com resultados negativos nas vítimas, afetando sua autossuficiência, aumentando sintomas depressivos e diminuindo taxas de bem-estar psicológico. Assim, o desequilíbrio emocional, físico e de saúde, a falta de autonomia financeira e a dependência socioeconômica são fatores apontados como consequência da Violência Patrimonial, que mantêm a vítima atrelada na relação e impossibilitada de encontrar saídas para a situação de violência, sujeita(o) a sofrer outros tipos de violência (Baptista, 2020; Mendes, 2020; Stylianou, 2018a).

## PROBLEMA À MARGEM DE DISCUSSÕES

Até o momento, há uma quantidade limitada de estudos e intervenções eficazes que abarque a Violência Patrimonial (Baptista, 2020; Lustosa, 2019; Oliveira, 2013), sendo ainda mais preocupante as suas consequências nas diferentes esferas da vida das vítimas que, ao não identificarem sua ocorrência, não tomam ações para a garantia de seus direitos e sua saúde como um todo. Já Minayo (2013) aponta que a violência não possui apenas a sua expressão por agressões físicas de forma a causar extinção da vida, mas também abrange proporções que causam danos à própria pessoa, outrem ou sociedade, tendo repercussão nas estruturas, nas relações e nas subjetividades na vida social de forma perdurável e pífida. Existem cenários, como apontam Mendes e Freitas Júnior (2021), onde não ocorrem as penalidades para esse tipo de ato, havendo, assim, dificuldades em iniciar processos criminais na busca de proteção da vítima; algo que é reforçado pela pesquisa de Lustosa (2019) que, ao verificar casos no site do Tribunal de Justiça do Distrito

Federal e dos Territórios (TJDFT) julgados dentre o período 2007-2019, encontrou apenas 6 (seis) casos referentes à temática da Violência Patrimonial explícita.

Dessa forma, variáveis fatores, como a falta de conhecimento dos aspectos que a Violência Patrimonial possui (Pereira *et al.*, 2013), a falta de percepção pela vítima de sua ocorrência (Mendes, 2020; Oliveira, 2013; Pereira *et al.*, 2013), a invisibilidade de dados quanto à sua frequência (Cerqueira; Bueno, 2020; Engel, 2020; FBSP, 2020; DataSenado, 2017; IG, [s.d.]), a escassez de casos que a julguem (Lustosa, 2019; Mendes; Freitas Júnior, 2021), além das consequências e dos prejuízos (Baptista, 2020; Lustosa, 2019; Mendes, 2020; Stylianou, 2018a) que podem decorrer desse tipo de violência, onde a vítima se encontra, muitas vezes, presa e exposta a outros tipos de violência, deixam em vista a necessidade de maior visibilidade e ações frente às situações de Violência Patrimonial, de forma a possibilitar seu reconhecimento por parte das vítimas e a garantia de seus direitos humanos.

A presente revisão se justifica visto a quantidade limitada de estudos sobre a temática de Violência Patrimonial, sua invisibilidade ao se tratar sobre violências e os impactos que essa violência acarreta à vida das pessoas que a sofrem. Este estudo busca realizar uma revisão integrativa dos estudos sobre a Violência Patrimonial, a fim de agrupar e apresentar o que há na literatura a seu respeito, de forma a disponibilizar material essencial na discussão sobre violência. Assim, objetiva analisar as produções existentes, com intuito de descrever como os estudos abordam a temática da VP, apresentar as pessoas apontadas como vítimas da VP nos estudos selecionados, verificar a existência de outros tipos de violência em concomitância com a VP nos estudos, e identificar a incidência da VP com consequências psicológicas e emocionais nas vítimas.

## MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa. Almejando guiar a pesquisa, a seguinte pergunta é colocada: O que apresenta a literatura científica sobre a Violência Patrimonial cometida nas relações interpessoais próximas? Um levantamento pela internet foi realizado nos bancos de dados: SciELO, Web of Science, Scopus, Dialnet e PsycINFO, com recorte temporal de 5 (cinco) anos (2015-2021). Os descritores utilizados para a busca foram: “violência patrimonial”, “abuso econômico” e “abuso financeiro”, em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados separadamente. A busca ocorreu no período de 16 a 25 de junho de 2021 e a seleção dos estudos ocorreu no período de 29 de junho a 19 de julho de 2021.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados em periódicos nacionais e internacionais; que abordassem a temática da Violência Patrimonial, em ênfase; selecionados independente da metodologia ou área de conhecimento; e que estejam disponíveis em formato online. Os critérios de exclusão foram: estudos que não sejam artigos científicos (monografias, dissertações, teses, leis, decretos) ou que sejam artigos de revisão; estudos que tratem a VP de forma tangencial; estudos que tratem a VP em contextos que não o interpessoal; artigos de validação/verificação da eficácia na mensuração de abuso financeiro/econômico por instrumentos ou escalas; assim como artigos referentes à identificação por parte de profissionais (sejam estes quais forem) sobre abusos financeiros/econômicos sofridos por vítimas que procuram ajuda em serviços de auxílio.

A busca inicial dos descritores possibilitou a obtenção de um total de 568 artigos que, após excluídas duplicatas (298), dentre os 270 que ficaram, 59 foram selecionados inicialmente por seus títulos e resumos. Posteriormente, analisados por leitura flutuante na íntegra, utilizando os critérios de inclusão e exclusão,

resultou na seleção final de 37 artigos referentes à Violência Patrimonial. Esses estudos foram então organizados em uma tabela de coleta de dados no Excel, que contém as identificações de: Autores; Ano; Área de conhecimento; Base de dados onde foi encontrado; País da revista; Idioma do artigo; Título; Objetivos; Metodologia; Principais resultados; assim como: Vítima abordada; Consequências identificadas; Presença de outros tipos de violência; e Intervenções propostas.

## RESULTADOS

O presente estudo realizou a revisão integrativa de 37 artigos que abordam a Violência Patrimonial na relação interpessoal que atendem aos critérios de inclusão, expostos na Tabela 1, abaixo, e codificados por uma sequência alfanumérica (E1, E2, E3... assim em diante), a fim de facilitar sua identificação.

**TABELA 1**

**Identificação dos estudos da revisão integrativa**

Código/Ano	Autor (es/as)	Título	Objetivo(s)
E1 2015	Wendt <i>et al.</i>	Financial abuse of older people: A case study	Examinar a complexidade do abuso financeiro em idosos por familiares por meio de um estudo de caso para contribuir com o desenvolvimento teórico
E2 2015	Sanders	Economic abuse in the lives of women abused by an intimate partner: a qualitative study	Apresentar resultados qualitativos de estudo que examinou os fatores econômicos e o papel das questões econômicas na vida de mulheres que sofreram violência por parceiro íntimo (VPI)
E3 2016	Knight <i>et al.</i>	Influences on the perception of elder financial abuse among older adults in Southern California	Testar percepções de abuso financeiro de idoso usando a metodologia da vinheta
E4 2017	Voth Schrag <i>et al.</i>	Exposure to economically abusive tactics among adolescent girls in the Child Welfare System	Examinar a extensão do testemunho das Táticas Economicamente Abusivas (EAT) entre meninas adolescentes envolvidas no bem-estar infantil, junto com as relações entre o testemunho de EAT e a exposição à violência física, risco de problemas de saúde mental e autoeficácia financeira atual
E5 2017	Kutin; Russell; Reid	Economic abuse between intimate partners in Australia: prevalence, health status, disability and financial stress	Determinar a prevalência de abuso econômico entre parceiros íntimos na comunidade australiana por gênero e idade; explorar a relação entre abuso econômico e renda, educação, estresse financeiro, deficiência e estado de saúde
E6 2017	Jury; Thorburn; Weatherall	“What’s his is his and what’s mine is his”: Financial power and the economic abuse of women in Aotearoa	Compreender as experiências e efeitos do abuso econômico para mulheres em Aotearoa Nova Zelândia, particularmente em relação aos métodos de controle coercitivo, com o intuito de desenvolver matrizes de risco para serem utilizadas por profissionais

Continua

**TABELA 1****Identificação dos estudos da revisão integrativa**

<b>Código/Ano</b>	<b>Autor (es/as)</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo(s)</b>
E7 2017	Chowbey	Women's narratives of economic abuse and financial strategies in Britain and South Asia	Por meio de uma pesquisa comparativa, rastrear práticas transnacionais nas áreas de casamento, cuidados e obrigações financeiras para grupos de mulheres (muçulmanas paquistanesas e hindus gujarati), bem como a importância das diferenças na política social, oportunidades de emprego e estruturas sociolegais em três países
E8 2017	Sedziafa <i>et al.</i>	Women's experiences of intimate partner economic abuse in the Eastern Region of Ghana	Descrever e examinar as formas de abuso econômico sofrido por mulheres e a relação entre abuso econômico e outros tipos de violência em Gana
E9 2018	Robba; Lerussi	Economic compensation for domestic work and care after the dissolution of the marriage because of divorce, or the couple for cessation of convivial union in Argentina. A feminist legal reading	Apresentar a figura da compensação econômica depois do divórcio ou rescisão de união de convivência, em especial no trabalho doméstico e de cuidados; expor uma análise dogmática das mesmas seguindo o novo Código Civil e Comercial da Nação Argentina (2014); e introduzir alguns comentários sobre a violência patrimonial e patrimônio invisível
E10 2018	Natalier	State facilitated economic abuse: a structural analysis of men deliberately withholding child support	Realizar uma análise estrutural de como a retenção deliberada de pensão alimentícia por parte dos homens pode ser uma forma de abuso econômico facilitada por meio de processos estatais de gênero e instituições que solicitam transferências de pensão alimentícia
E11 2018	Anitha; Yalamarty; Roy	Changing nature and emerging patterns of domestic violence in global contexts: Dowry abuse and the transnational abandonment of wives in India	Compreender a natureza e o impacto da negligência, abuso e abandono e documentar a experiência das mulheres em busca de ajuda de serviços; estimular debates sobre políticas para abordar sobre o problema
E12 2018	Mendoza	El régimen de separación de bienes y la violencia patrimonial en las relaciones de pareja	Determinar se há alguma limitação ao direito à propriedade privada individual do homem que convencionou com sua esposa, um regime econômico de separação de bens em suas relações conjugais, e em que medida pode ou não restringir esse direito previsto ou Convenção para o delito de violência patrimonial e econômica contra a mulher previsto na legislação da Nicarágua
E13 2018b	Stylianou	Economic abuse experiences and depressive symptoms among victims of intimate partner violence	Examinar a associação entre experiências de abuso econômico e sintomas depressivos entre vítimas de violência por parceiro íntimo (VPI)
E14 2019	Acierno <i>et al.</i>	Mental health correlates of financial mistreatment in the National Elder Mistreatment Study Wave II	Delinear os correlatos de saúde mental do abuso financeiro e descrever esses correlatos em termos de status de agressor (estranho X família/amigo/conhecido)

Continua

TABELA 1

## Identificação dos estudos da revisão integrativa

Código/Ano	Autor (es/as)	Título	Objetivo(s)
E15 2019	Silva-Martinez; Vazquez-Pagan	Economic abuse and intimate partner violence in the puertorican context	Analisar a violência de gênero no contexto das relações íntimas com parceiros e as dimensões tradicionalmente identificadas como inerentes a ela; diferenciar e enfatizar o abuso econômico como uma dimensão em si, analisando-o a partir do reconhecimento do bem-estar econômico das mulheres como um direito e da interferência que este tem na análise e execução de políticas sociais e pesquisas
E16 2019	Singh	The daughter-in-law questions remittances: changes in the gender of remittances among Indian migrants to Australia	Apresentar uma análise intergeracional dos significados de gênero e da política em torno das remessas monetárias
E17 2019	Anitha	Understanding economic abuse through an intersectional lens: financial abuse, control, and exploitation of women's productive and reproductive labor	Compreender a natureza e os padrões de abuso vividos pelas mulheres; analisar o processo e o impacto do abandono; e documentar as experiências das mulheres de mecanismos legais, serviços e seu processo de recuperação e de reconstrução de suas vidas
E18 2019	Warren <i>et al.</i>	From economic abuse to economic empowerment: piloting a financial literacy curriculum with women who have experienced domestic and family violence	Relatar as descobertas de um currículo especializado em educação financeira em violência doméstica, desenvolvido e testado na Austrália Ocidental usando medidas pré-pós e grupos de foco
E19 2019	Adams; Beeble	Intimate partner violence and psychological well-being: examining the effect of economic abuse on women's quality of life	Expandir a compreensão sobre os efeitos da VPI no bem-estar psicológico geral das mulheres, investigando empiricamente os efeitos longitudinais do abuso econômico na qualidade de vida subjetiva
E20 2019	Tenkorang; Owusu	Does economic abuse affect the health outcomes of women in Ghana?	Examinar os efeitos das três dimensões de abuso econômico (sabotagem de emprego, exploração econômica, privação econômica) sobre as medidas de saúde física e psicossocial usando dados de Gana
E21 2019	Voth Schrag	Experiences of economic abuse in the community: listening to survivor voices	Apresentar resultados de entrevistas qualitativas com um grupo de mulheres que frequentam faculdade comunitária que foram mostradas como tendo experimentado VPI em seu relacionamento atual ou mais recente, mas que nunca procuraram serviços formais de VPI, tendo foco nas experiências econômicas das mulheres

Continua



**TABELA 1****Identificação dos estudos da revisão integrativa**

<b>Código/Ano</b>	<b>Autor (es/as)</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo(s)</b>
E22 2020	Ai <i>et al.</i>	Voices of older adults: Understanding the meaning of elder financial abuse and exploitation in a Malaysian rural community	Explorar e compreender o significado de abuso e exploração financeira de idosos por meio das lentes das vítimas potenciais, os próprios idosos, olhando especificamente para sua consciência em termos do que sabem e como percebem isso, e como eles definem e dão significado ao abuso e à exploração financeira
E23 2020	Maldonado-García <i>et al.</i>	Violencia económica y patrimonial. Acceso a una vida libre de violencia a las mujeres	Propor a garantia de acesso à justiça e uma vida livre de violência para as mulheres no Código Orgânico Integral Penal (Coip)
E24 2020	Meler	Money, power, and inequality within marriage among Palestinian families in Israel	Analisar os padrões de gestão de renda em famílias palestinas em Israel e suas implicações nas relações de poder entre casais; além de examinar a contribuição de fatores econômicos e ideológicos ou discursivos para o manuseio do dinheiro doméstico, como vínculos entre dinheiro, poder e desigualdade dentro do casamento, nesta população
E25 2020	Yau; Fong; Wong	Risk Factors for and mental well-being outcomes of economic abuse in Hong Kong Chinese Population	Identificar os fatores de riscos e os fatores de bem-estar mental do abuso econômico na população chinesa
E26 2020	Alsawalqa	Economic abuse of women in Amman, Jordan: a quantitative study	Determinar a relação entre o abuso econômico e uma série de variáveis demográficas, com mulheres trabalhadoras da capital Amã
E27 2020	Christy <i>et al.</i>	Economic abuse: a subtle but common form of power and control	Contribuir para a literatura, dando voz aos verdadeiros especialistas em AE, usuários e provedores de serviços em violência entre parceiros íntimos contra a mulher
E28 2020	Adams; Littwin; Javorka	The frequency, nature, and effects of coerced debt among a national sample of women seeking help for intimate partner violence	Investigar questões centrais de pesquisa do autor Littwin (2012); este estudo examina a frequência, a natureza e os efeitos da dívida coercitiva, definida como transações não consensuais relacionadas a crédito que ocorrem em relacionamentos íntimos em que um parceiro usa o controle coercitivo para dominar o outro
E29 2020	Voth Schrag; Ravi; Robinson	The role of social support in the link between economic abuse and economic hardship	Expandir o conhecimento relacionado à dinâmica das dificuldades econômicas no contexto da VPI, avaliando a associação entre o AE e a VPI física e emocional, e as dificuldades econômicas; examinar o impacto moderador do recebimento do apoio social em sobreviventes de experiências de dificuldades
E30 2020	Arroyo	La economía de género: las pensiones alimenticias y su relación con la paternidad y los derechos humanos de las mujeres	Analisar criticamente a instituição jurídica da pensão alimentícia e seu impacto na economia da mulher, que constitui uma espécie de "violência patrimonial" prevista na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher

Continua

TABELA 1

## Identificação dos estudos da revisão integrativa

Código/Ano	Autor (es/as)	Título	Objetivo(s)
E31 2021	Nguyen <i>et al.</i>	Perceived types, causes, and consequences of financial exploitation: narratives from older adults	Investigar a percepção da exploração financeira e suas causas e consequências por idosos que têm experiências direta de exploração
E32 2021	Kanougiya <i>et al.</i>	Economic abuse and its associations with symptoms of common mental disorders among women in a cross-sectional survey in informal settlements in Mumbai, India	Examinar a prevalência de abuso econômico, seus determinantes e sua associação com sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida em assentamentos informais em Mumbai
E33 2021	Eriksson; Ulmestig	"It's not all about money": toward a more comprehensive understanding of financial abuse in the context of VAW	Compreender o abuso financeiro, por meio da análise das experiências de abuso de financeiro de mulheres em relação a outras formas de Violência Contra a Mulher (VCM)
E34 2021	Krigel; Benjamin	From physical violence to intensified economic abuse: transitions between the types of IPV over survivors' life courses	Explorar as ações do Estado envolvidas nas transições entre os tipos de violência revelados em casos de abuso econômico contínuo
E35 2021	Postmus <i>et al.</i>	Women's economic abuse experiences: results from the UN multi-country study on men and violence in Asia and the Pacific	Basear-se na teoria do estresse familiar para examinar a associação entre experiências de abuso, incluindo abuso econômico, na insegurança alimentar e como recursos do casal (educação e emprego para a mulher e emprego para o homem) e percepções (sintomas depressivos e crenças sobre o papel de gênero) afetam esse relacionamento
E36 2021	Davila; Johnson; Postmus	Examining the relationship between economic abuse and mental health among latina intimate partner violence survivors in the United States	Examinar se a vitimização por abuso econômico está relacionada à saúde mental das sobreviventes enquanto controla outras formas de VPI, conforme relatado por uma amostra de sobreviventes latinas (mulheres hispânicas) que vivem nos Estados Unidos
E37 2021	Deere; Gómez	De la potestad marital a la violencia económica y patrimonial en Colombia	Apresentar elementos construtivos do poder matrimonial e apontar herança legal colonial e inovações de Bello; as reformas do direito de propriedade para mulheres casadas na Colômbia no século XX; evolução da legislação da violência doméstica incorporando a violência econômica e patrimonial; examinar caminho crítico de conscientização e ação de mulheres vítimas de violência, com atenção na violência E/P

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão do estudo (2021).

Dentre os estudos, percebe-se que no ano de 2020 houve maior quantidade de publicações sobre a temática (9), sendo o ano de 2016 o que menos teve publicações (1) (Tabela 2). A base de dados, por sua vez, que mais teve artigos encontrados sobre o tema foi a Web of Science (27), sendo importante pontuar que, pela exclusão das duplicatas encontradas em outras bases de dados, pode ter ocorrido a diminuição na amostra final delas, sendo a SciELO a base com menor número de artigos (1), enquanto não houve artigos selecionados da PsycINFO (Tabela 2).

**TABELA 2****Distribuição dos Artigos de Revisão por Base e ano**

Ano	Base									
	Dialnet		Web of Science		SciELO		Scopus		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2015	0	0	2	5,4	0	0	0	0	2	5,4
2016	0	0	1	2,7	0	0	0	0	1	2,7
2017	0	0	4	10,8	0	0	1	2,7	5	13,5
2018	1	2,7	3	8,1	0	0	1	2,7	5	13,5
2019	0	0	8	21,6	0	0	0	0	8	21,6
2020	1	2,7	5	13,5	1	2,7	2	5,4	9	24,3
2021	1	2,7	4	10,8	0	0	2	5,4	7	19,0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>8,1</b>	<b>27</b>	<b>73,0</b>	<b>1</b>	<b>2,7</b>	<b>6</b>	<b>16,2</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão do estudo (2021).

Verifica-se na Tabela 3 que a maioria dos estudos foram publicados em periódicos nos Estados Unidos da América (23), sendo Inglês o idioma mais presente (31), não havendo trabalhos publicados no idioma Português. As abordagens utilizadas nos estudos em sua maioria (22) são de metodologia qualitativa, enquanto quatorze (14) são de metodologia quantitativa e apenas um (1) é misto, quantitativo/qualitativo. Foram encontrados estudos em uma diversidade de áreas identificadas, sendo a grande maioria relativa à Psicologia (9).

**TABELA 3****Categorização por Idioma, Metodologia, Área de Estudo e País do periódico**

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
<b>Idiomas</b>			<b>Área de estudo</b>		
Inglês	31	83,8	Psicologia	9	24,3
Espanhol	6	16,2	Serviço Social	8	21,6
			Sociologia	2	5,4
<b>Metodologia</b>			Estudos Femininos	7	19,0
Quantitativa	14	37,8	Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional	3	8,1
Qualitativa	22	59,5	Psicologia e Educação	1	2,7

Continua

TABELA 3

## Categorização por Idioma, Metodologia, Área de Estudo e País do periódico

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Quantitativa/Qualitativa	1	2,7	Estudos de Família	8	21,6
			Criminologia e Penologia	6	16,2
			Geriatrics e Gerontologia	3	8,1
			Direito	1	2,7
			Psiquiatria	1	2,7
			Educação	1	2,7
			Antropologia	1	2,7
			Ciências Jurídicas	1	2,7
			Governo e Lei	1	2,7
			Ciências e Serviços de Saúde	1	2,7
			Ciências Sociais	2	5,4
			Geografia	1	2,7
			Generalidades	1	2,7
<b>País do periódico</b>					
Austrália	2	5,4			
Chile	2	5,4			
Colômbia	2	5,4			
Estados Unidos da América	23	62,1			
Inglaterra	3	8,1			
Malásia	1	2,7			
Nicarágua	1	2,7			
Nova Zelândia	1	2,7			
Países Baixos	1	2,7			
Venezuela	1	2,7			
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100</b>			

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão do estudo (2021).

Ainda, verificou-se que há uma maior quantidade de estudos sobre Violência Patrimonial contra a mulher, com a produção de 26 artigos falando especificamente sobre a vítima “mulher”, enquanto “idosos” (5) foi a segunda categoria de vítimas mais identificadas, apesar de ainda ser um número pequeno. Outras vítimas foram “mulher e homens” (3), “mulher e filhos/família” (2), “algum familiar” (1). Sendo que outros tipos de violência em concomitância com a Violência Patrimonial foram identificados nos artigos, com a Violência Física tendo maior incidência (23), seguida de Violência Sexual (15), Violência Psicológica (9), Violência Emocional e Violência Verbal (6), Violência Psicológica/Emocional (2), Violência Emocional/Verbal, Assédio, Abandono, Violência Social, Violência Espiritual e Negligência Física (1).

Para fins de melhor análise e melhor compreensão dos dados encontrados, foram identificadas e estruturadas categorias de análise, expostas na Tabela 4.

**TABELA 4****Distribuição das Categorias Temáticas segundo os Códigos dos Estudos e a Porcentagem presente em cada Categoria**

<b>Categoria Temática</b>	<b>Código do Estudo</b>	<b>%</b>
Identificação pelas vítimas sobre a Violência Patrimonial	E1; E3; E6; E7; E10; E11; E16; E17; E18; E21; E22; E24; E27; E31; E33; E34	43,2
Presença de outras violências	E1; E2; E4; E5; E7; E8; E10; E11; E13; E15; E16; E17; E18; E19; E21; E23; E26; E29; E32; E33; E34; E35; E36; E37	64,9
Dependência da vítima pelo perpetrador	E1; E2; E6; E7; E8; E9; E10; E12; E15; E17; E21; E23; E24; E27; E28; E34; E37	46,0
Estratégias utilizadas pelas vítimas nas relações com Violência Patrimonial	E2; E7; E8; E11; E16; E17; E21; E24; E31	24,3
Os impactos da Violência Patrimonial na saúde mental da vítima	E2; E4; E5; E6; E8; E10; E13; E14; E15; E17; E18; E19; E20; E25; E31; E32; E33; E35; E36	51,4
Ação do Estado, Leis, Códigos Civis/Penais acerca da Violência Patrimonial	E9; E10; E12; E15; E23; E27; E30; E34; E37	24,3

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão do estudo (2021).

## DISCUSSÃO

Diante dos achados e da categorização temática, os estudos foram identificados frente a estas e serão percorridos a seguir.

### IDENTIFICAÇÃO PELAS VÍTIMAS SOBRE A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Como apresentados na Tabela 4, estão presentes, na primeira categoria temática, quase metade dos estudos (43,2%) (Ai *et al.*, 2020; Anitha, 2019; Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Christy *et al.*, 2020; Eriksson; Ulmestig, 2021; Jury; Thorburn; Weatherall, 2017; Knight *et al.*, 2016; Krigel; Benjamin, 2021; Meler, 2020; Natalier, 2018; Nguyen *et al.*, 2021; Singh, 2019; Voth Schrag, 2019; Warren *et al.*, 2019; Wendt *et al.*, 2015). Estes abordam sobre a identificação pelas vítimas ou sua dificuldade em perceber a Violência Patrimonial sofrida. Interessante notar que em um estudo realizado com idosos, onde eram apresentadas vinhetas com situações de Violência Patrimonial contra uma pessoa idosa, os participantes da pesquisa identificaram com mais frequência (78,9%) a VP quando havia retirada de dinheiro por cuidadores pagos e parentes distantes do que por um filho mais próximo (Knight *et al.*, 2016). A suspeita ou identificação desse tipo de abuso foram veladas em casos onde houve o desenvolvimento da confiança entre a vítima e o abusador, considerado como conhecido e “amigo” pelo idoso (Nguyen *et al.*, 2021). Entretanto, o conhecimento do termo entre esse grupo de pessoas era fraco e acreditavam que não poderia acontecer com eles, sendo menos provável de ser feito por alguém próximo (Ai *et al.*, 2020).

As mulheres, por sua vez, apresentadas nos estudos trazem situações em que recursos econômicos e de bens eram limitados ou negados pelo parceiro/companheiro, assim como itens de necessidades básicas, como higiene, alimentação, roupa e sanitários (Anitha, 2019; Jury; Thorburn; Weatherall, 2017), sendo identificadas como um abuso. Assim como situações de sabotagem no emprego pelos parceiros ou ex-

-parceiros, a exploração do seu dinheiro ou mesmo o controle que este tinha sobre o dinheiro e seus movimentos financeiros, sem o conhecimento das mulheres (Anitha, 2019; Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Eriksson; Ulmestig, 2021; Meler, 2020; Singh, 2019; Voth Schrag, 2019). Entretanto, em alguns estudos a situação não era reconhecida como abuso e a Violência Patrimonial não fora identificada enquanto ocorria, sendo apenas posteriormente identificada e havendo reação pela vítima da situação (Krigel; Benjamin, 2021; Singh, 2019).

A percepção de sua ocorrência, assim sendo, muitas vezes era falha e as mulheres apresentavam exemplos de comportamentos considerados como Violência Patrimonial, mas sem seu entendimento como uma violência (Voth Schrag, 2019; Warren *et al.*, 2019), apresentando dificuldades em saber o que seria normal ou não dentro de uma relação, com algumas situações mantidas pela normalização de “agradar o marido” (Christy *et al.*, 2020; Krigel; Benjamin, 2021), tendo, por vezes, a tradição (Meler, 2020) como uma forma de dificultar essa identificação. A falta do pagamento da pensão alimentícia após o término da relação foi percebida e reconhecida pela vítima como meio mantenedor da Violência Patrimonial (Natalier, 2018).

Nesta revisão, portanto, a percepção e identificação de situações de Violência Patrimonial, muitas vezes, eram ausentes, sem o conhecimento da existência de tal tipo de violência (Ai *et al.*, 2020; Warren *et al.*, 2019), com as vítimas mantendo relações consideradas de confiança (Nguyen *et al.*, 2021) com o abusador e também tida como normais (Christy *et al.*, 2020).

## PRESENÇA DE OUTRAS VIOLÊNCIAS

A segunda categoria desta revisão integrativa foi identificada como presente em 24 estudos (64,9%) (Adams; Beeble, 2019; Alsawalqa, 2020; Anitha, 2019; Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Davila; Johnson; Postmus, 2021; Deere; Gómez, 2021; Eriksson; Ulmestig, 2021; Kanougiya *et al.*, 2021; Krigel; Benjamin, 2021; Kutin; Russell; Reid, 2017; Maldonado-García *et al.*, 2020; Natalier, 2018; Postmus *et al.*, 2021; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017; Silva-Martínez; Vázquez Pagán, 2019; Singh, 2019; Stylianou, 2018b; Voth Schrag, 2019; Voth Schrag *et al.*, 2017; Voth Schrag; Ravi; Robinson, 2020; Warren *et al.*, 2019; Wendt *et al.*, 2015). Têm em vista que a Violência Patrimonial, apesar de silenciosa, ocorre dentro de um contexto favorecido pela presença de outros tipos de violências.

Resultados quantitativos dos estudos apontam como abusos psicológicos, emocionais, físicos e assédio possuem alta correlação com a Violência Patrimonial (Alsawalqa, 2020), assim como em concomitância com maiores dificuldades econômicas (Voth Schrag; Ravi; Robinson, 2020). Associações com violências Física, Psicológica, Sexual em relação à Patrimonial também foram identificadas, sendo identificada ainda uma alta probabilidade de suas ocorrências (Davila; Johnson; Postmus, 2021; Kutin; Russell; Reid, 2017; Postmus *et al.*, 2021). Interessante notar a presença da Violência Patrimonial mais constante com a Violência Psicológica e Emocional (Kanougiya *et al.*, 2021; Stylianou, 2018b; Voth Schrag *et al.*, 2017). Esses estudos apontam como, não raro, há ocorrência de outros tipos de violência em concomitância com a Violência Patrimonial, com forte associação e alta probabilidade de serem encontradas dentro das relações.

Assim compreendido, o uso de outras violências, como abuso verbal, físico e emocional, esteve presente em discussões e brigas ocorridas entre agressor e vítima, quanto à questão econômica, na busca por manter a vítima sob controle econômico e da relação, limitando o acesso ao dinheiro pela vítima ou quando esta lhe pedia alguma soma monetária (Chowbey, 2017; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017), ocor-

rendo violência física e verbal quando houve enfrentamento contra o perpetrador em algum momento (Chowbey, 2017). Além disso, a exploração sexual ou sexo foi posta como forma de os maridos aceitarem dar algum dinheiro à mulher (Krigel; Benjamin, 2021; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017), sendo também presentes violências Verbal, Sexual e Psicológica, que se entrelaçam com o cotidiano da relação entre vítima e perpetrador, envoltos referentes a questões econômicas, financeiras ou de bens, onde para conseguir ter o acesso e controle, o abusador fazia uso de outros meios: socos ou tapas, humilhações, abusos sexuais, gritos e xingamentos, entre outros (Anitha, 2019; Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Deere; Gómez, 2021; Eriksson; Ulmestig, 2021; Krigel; Benjamin, 2021; Maldonado-García *et al.*, 2020; Natalier, 2018; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017; Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019; Singh, 2019; Voth Schrag, 2019; Wendt *et al.*, 2015).

Assim, percebe-se nesta revisão como a Violência Patrimonial sempre ocorre em concomitância com outros tipos, sendo uma violência, que dentre outras, acaba por ter sua invisibilidade ainda mais reforçada e colaborando com o perpetrador no controle da vítima e de seus recursos econômicos, financeiros e patrimoniais (Deere; Gómez, 2021).

## DEPENDÊNCIA DA VÍTIMA PELO PERPETRADOR

A terceira categoria engloba quase metade dos estudos (46,0%) (Adams; Littwin; Javorka, 2020; Anitha, 2019; Chowbey, 2017; Christy *et al.*, 2020; Deere; Gómez, 2021; Mendoza, 2018; Jury; Thorburn; Weatherall, 2017; Krigel; Benjamin, 2021; Maldonado-García *et al.*, 2020; Meler, 2020; Natalier, 2018; Robba; Lerussi, 2018; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017; Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019; Voth Schrag, 2019; Wendt *et al.*, 2015). Nestes, as vítimas se encontravam sem saída da relação ou do contato com o agressor, uma vez que dependiam economicamente dele, considerado como provedor, ou de serviços prestados por ele. A necessidade dos cuidados práticos, como visitas e gerenciamento das propriedades pelo filho de um casal de idosos, único dentre os filhos que possui condições de estar mais próximo, deixa em exposto a dependência pelo agressor, uma vez que este filho faz uso desse poder dos bens para vender e lucrar com os pais (Wendt *et al.*, 2015).

A falta de subsídio econômico e financeiro também é um fator que impede mulheres de saírem de um relacionamento; levando-as a continuar passando por situações de controle econômico e sabotagem, por receio de instabilidade econômica após a separação, não conseguindo se sustentarem e a seus filhos (Christy *et al.*, 2020; Maldonado-García *et al.*, 2020; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017). Também impede que elas encontrem um emprego com salário suficiente ou que completem seus estudos (Sanders, 2015; Silva Martínez; Vázquez Pagán, 2019; Voth Schrag, 2019), sendo a limitação de acesso a recursos ou informações econômicas outra forma identificada que favorece a dependência da vítima pelo agressor (Anitha, 2019; Christy *et al.*, 2020; Deere; Gómez, 2021; Mendoza, 2018; Jury; Thorburn; Weatherall, 2017; Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019). Após a separação entre casais, alguns estudos mostram como as mulheres se encontravam dependentes dos ex-companheiros no pagamento de pensões alimentícias, em que, muitas vezes, como forma de continuar tendo controle sobre a vítima, o abusador atrasava, diminuía ou se recusava a pagar, prejudicando a organização das finanças e a sobrevivência das mulheres (Deere; Gómez, 2021; Krigel; Benjamin, 2021; Natalier, 2018).

Assim, por meio desta revisão, é possível compreender como, pela necessidade de auxílio, as vítimas de Violência Patrimonial são dependentes e se deparam dentro de uma relação de abusos, que abre pos-

sibilidade para outros tipos de violência (Deere; Gómez, 2021; Krigel; Benjamin, 2021), uma vez que o perpetrador é provedor do dinheiro, com o controle dos ganhos, gastos e despesas (Mendoza, 2018; Maldonado-García *et al.*, 2020; Meler, 2020; Robba; Lerussi, 2018).

## **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS VÍTIMAS NAS RELAÇÕES DE VIOLÊNCIA PATRIMONIAL**

Doravante o cenário, alguns estudos (24,3%) (Anitha, 2019; Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Meler, 2020; Nguyen *et al.*, 2021; Sedziafa *et al.*, 2017; Singh, 2019; Voth Schrag, 2019; Wendt *et al.*, 2015) identificam como as vítimas desenvolveram formas de evitar sofrerem, ao menos, a Violência Patrimonial, compreendidos dentro da quarta categoria temática. Em sua maioria, os estudos mostram que as vítimas escondiam dinheiro, compras ou bens e assuntos financeiros do perpetrador (Anitha, 2019; Chowbey, 2017; Meler, 2020; Sedziafa *et al.*, 2017; Singh, 2019; Wendt *et al.*, 2015), como forma de poupar algum recurso para si.

O confronto emocional e verbal para ter acesso a algum dinheiro no poder do abusador; a procura por outros mediadores próximos, como os próprios pais, os sogros ou líderes comunitários locais; a ação legal ou intervenção policial; a busca por cursos educacionais e habilidades financeiras procuradas depois da Violência Patrimonial sofrida; e o comportamento financeiro mais vigilante foram identificadas, enquanto a permanência no relacionamento foi compreendida como forma de evitar a insegurança econômica, assim como a procura por emprego (Anitha; Yalamarty; Roy, 2018; Chowbey, 2017; Nguyen *et al.*, 2021; Voth Schrag, 2019; Wendt *et al.*, 2015).

Dessa forma, esta revisão mostra como as vítimas desenvolveram táticas de esconderijo sem o conhecimento do agressor, na tentativa de terem um mínimo acesso e recurso econômico para si, assim como cuidados sobre suas ações financeiras e, em extremos casos, o auxílio de outrem fora do relacionamento para intervirem.

## **OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PATRIMONIAL NA SAÚDE MENTAL DAS VÍTIMAS**

Outra categoria se fez necessária para compreender o impacto que a Violência Patrimonial ocasiona nas vítimas ao se tratar de saúde mental, sendo identificado em mais da metade dos artigos da revisão (51,4%) (Acierno *et al.*, 2019; Adams; Beeble, 2019; Anitha, 2019; Davila; Johnson; Postmus, 2021; Eriksson; Ulmestig, 2021; Jury; Thorburn; Weatherall, 2017; Kanougiya *et al.*, 2021; Kutin; Russell; Reid, 2017; Natalier, 2018; Nguyen *et al.*, 2021; Postmus *et al.*, 2021; Sanders, 2015; Sedziafa *et al.*, 2017; Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019; Stylianou, 2018b; Tenkorang; Owusu, 2019; Voth Schrag *et al.*, 2017; Warren *et al.*, 2019; Yau; Fong; Wong, 2020). Apesar de presente com outras violências, impactos na saúde mental e psicológica das vítimas de Violência Patrimonial são visíveis em estudos que mediram a sintomatologia de alguns transtornos, apresentando dados de aumento nos sintomas depressivos quando a vítima era exposta à Violência Patrimonial ao longo da vida (Postmus *et al.*, 2021), o que afeta a qualidade de vida em uma associação significativamente negativa (Adams; Beeble, 2019). De outra forma, a depressão e ansiedade moderada ou grave apresentou mais que o dobro de chances de ocorrer pela associação positiva com esta violência independente, com aumento na proporção – antes de 5%, 3% e 3% – da depressão, ansiedade e pensamentos ou ações suicidas pelo modelo bruto para 87%, 76% e 71%, respectivamente (Kanougiya *et al.*, 2021).



A presença de depressão, ansiedade e sintomas psicossomáticos estão presentes em sobreviventes de Violência Patrimonial, havendo maior probabilidade (2,46; 1,09; 4,54, respectivamente) desses apresentarem sintomas decorrentes da vivência do que pessoas que não passaram por ela (Yau; Fong; Wong, 2020), sendo possível ver impactos tanto nesses quadros quanto na piora da saúde psicossocial (Tenkorang; Owusu, 2019). Assim, há uma maior probabilidade da presença de sintomas de depressão na vítima no último ano de vivência, que aumenta (480%) quando o perpetrador é um familiar ou conhecido (Acierno *et al.*, 2019). Interessante pontuar que a Violência Patrimonial se mostrou mais significativamente associada à depressão do que a violência psicológica sofrida em concomitância pela vítima (Stylianou, 2018b).

Há presença de ansiedade em relação à situação monetária (Warren *et al.*, 2019) e estresse financeiro moderado e alto (Kutin *et al.*, 2017) decorrente de uma relação de Violência Patrimonial, assim como sintomatologia de depressão, transtorno de estresse pós-traumático e autoeficácia financeira por pessoas que foram expostas às táticas economicamente abusivas (Voth Schrag *et al.*, 2017). No entanto, a presença de resiliência mostrou ser um fator de proteção às vítimas (Yau; Fong; Wong, 2020). Sendo apenas em um artigo (Davila; Johnson; Postmus, 2021) que a avaliação dos sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, apesar de sintomas modestos, não apresentou um aumento estatisticamente significativo quando adicionada a variável da Violência Patrimonial além das sociodemográfica e outras formas de violência entre parceiros íntimos.

Adentro aos apontamentos, as vítimas muitas vezes relatam como a vivência da Violência Patrimonial afetava seu bem-estar pelas perdas que tiveram (Sanders, 2015), com a falta de itens básicos para o dia a dia acarretando dano emocional e sofrimento pela falta de poder financeiro, com chance de depressão (Jury; Thorburn; Weatherall, 2017). As dúvidas sobre a capacidade da vítima sobre si mesma, com pensamentos “neuróticos” devido a insultos derivados da Violência Patrimonial sobre pensão (Natalier, 2018), traumas por negação de acesso a algo essencial, reconhecida como uma situação frustrante e sensação de vergonha (Sedziafa *et al.*, 2017), tanto da pobreza posterior quanto da incapacidade de pagar as contas (Eriksson; Ulmestig, 2021), levando à diminuição do senso de autoestima e autoconfiança (Anitha, 2019; Eriksson; Ulmestig, 2021), também foram registradas. Além dessas, a perda do orgulho e da dignidade, os sentimentos de vergonha, a traição e o nojo, os desapontamentos, estados de choque e o entorpecimento também são apontados (Nguyen *et al.*, 2021), havendo o dilema de viver com o abusador ou na pobreza, agravando ainda mais a saúde mental (Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019).

Dessa forma, esta revisão deixa em vista o grande impacto negativo que a vivência da Violência Patrimonial interpõe na vida das vítimas, que, entre outros fatores, se apresenta como o de maior consequência emocional e mental (Acierno *et al.*, 2019), com agravos psicológicos em sintomas de transtornos psicológicos (Jury; Thorburn; Weatherall, 2017; Kanougiya *et al.*, 2021; Stylianou, 2018b; Voth Schrag *et al.*, 2017; Yau; Fong; Wong, 2020), além de prejuízos no bem-estar e na qualidade de vida da vítima e na saúde psicossocial nos anos seguintes à violência (Adams; Beeble, 2019; Tenkorang; Owusu, 2019).

## **AÇÃO DO ESTADO, LEIS, CÓDIGOS CIVIS ACERCA DA VIOLÊNCIA PATRIMONIAL**

Por fim, a última categoria identificada dentre os artigos envolve a participação e ação do Estado, das Leis e dos Códigos Civis que têm relação com a Violência Patrimonial ou colaboram, mesmo que indiretamente, para sua continuidade na vida das vítimas (24,3%) (Arroyo, 2020; Deere; Gómez, 2021; Mendoza, 2018; Krigel; Benjamin, 2021; Maldonado-García *et al.*, 2020; Natalier, 2018; Robba; Lerussi, 2018; Silva-Martí-

nez; Vázquez-Pagán, 2019). Interessante notar que em todos esses artigos a principal vítima apontada é a mulher na relação em casal e que a maioria desses estudos tem como país de publicação países de língua latina. As relações vivenciadas pelas mulheres no relacionamento de casada ou na união de convivência as introduz em uma posição de trabalho doméstico não remunerado, com o companheiro sendo o maior provedor da casa (Arroyo, 2020; Maldonado-García *et al.*, 2020; Robba; Lerussi, 2018), ocorrendo, já nessa situação, a Violência Patrimonial, uma vez que esse trabalho doméstico não é valorizado e seus direitos sobre o patrimônio e a economia não são estruturados de forma clara em Constituição (Maldonado-García *et al.*, 2020), o que deixa em aberto para interpretações inadequadas.

Apesar de presentes em Código Penal (Deere; Gómez, 2021) e na Constituição (Maldonado-García *et al.*, 2020), o estão de forma não explícita e esta pouca atenção para a Violência Patrimonial pelo Estado põe as mulheres vítimas em situação de vulnerabilidade, principalmente quando há a separação entre o casal. Através dos anos, os direitos à propriedade e à separação de bens quanto ao poder patrimonial foi algo presente no Código Civil da Colômbia entre direitos da mulher e do homem (Deere; Gómez, 2021), mas atualmente situações de Violência Patrimonial possuem sua identificação escassa, uma vez que o desconhecimento dos direitos de bens pelas mulheres, sem propriedades em seu nome, influencia na hora da separação, sendo o descumprimento de cotas alimentares o único fator compreendido como Violência Patrimonial.

Nisto, a falha no pagamento da pensão alimentícia se mostra como continuidade da Violência Patrimonial depois do casamento, com as autoridades tendo confiança nos perpetradores quanto a esses pagamentos (Arroyo, 2020; Krigel; Benjamin, 2021; Natalier, 2018). Assim, a omissão de uma melhor verificação do Estado sobre o recebimento do pagamento correto pelas mulheres abre oportunidade para o perpetrador não cumprir com o acordado, com atrasos, diminuições ou negação em pagar a pensão, colaborando com a perpetração da Violência Patrimonial e obrigando as mulheres a serem as fiscalizadoras (Natalier, 2018). Dessa forma, há uma certa resistência no suporte recebido pelo setor público sobre a Violência Patrimonial, com culpabilização da vítima e relutância por funcionários do governo (Christy *et al.*, 2020). Enquanto isto, a assistência recebida pelo Estado, com recursos baixos, coloca a mulher em uma situação entre viver com o perpetrador ou viver na pobreza (Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019).

Por não possuírem trabalho remunerado, influenciado pela desigualdade social entre homens e mulheres, estas ficavam sob desvantagens financeiras e de bens (Arroyo, 2020; Deere; Gómez, 2021; Mendoza, 2018; Robba; Lerussi, 2018). Apesar da tentativa de equilibrar essa desigualdade na separação pela Argentina, compensando o desequilíbrio econômico (Robba; Lerussi, 2018), e pelo Equador, com uma Tabela de Pensões Mínimas de Alimentos (Arroyo, 2020), ainda é presente uma queixa nessas situações sobre a mulher, de que ela utilizaria a pensão como forma de lucro, enquanto o papel do homem de responsabilidade paterna é ignorado. A necessidade da identificação e uso da terminologia Violência Patrimonial em Códigos Civis (Maldonado-García *et al.*, 2020), para maior procura das vítimas pela reivindicação de seus direitos constitucionais, assim como o desenvolvimento de políticas públicas e sociais e leis pelo Estado para sociedades mais igualitárias são fundamentais (Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019).

Dessa forma, a presente revisão possibilitou verificar como a postura do Estado, com a pouca atenção à Violência Patrimonial em todas as suas dimensões nos Códigos e Leis (Deere; Gómez, 2021; Mendoza, 2018; Krigel; Benjamin, 2021; Maldonado-García *et al.*, 2020; Robba; Lerussi, 2018), a falha em verificar o pagamento das pensões ou assistência dada (Arroyo, 2020; Christy *et al.*, 2020; Deere; Gómez, 2021; Krigel; Benjamin, 2021; Natalier, 2018; Silva-Martínez; Vázquez-Pagán, 2019) e a falta de conhecimento e

cumprimento sobre direitos de propriedade e bens (Deere; Gómez, 2021; Maldonado-García *et al.*, 2020) colocam a vítima presa em uma vivência de dependência indireta e escassa, pela falta de cumprimento adequado no pagamento das pensões pelo perpetrador e pela falha do Estado em sua fiscalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as produções existentes e descrever como os estudos abordam a temática da VP, assim como apresentar as possíveis vítimas da VP nos estudos selecionados e verificar a existência de outros tipos de violência em concomitância, além de identificar a incidência de sequelas e consequências psicológicas e emocionais nas vítimas, por meio de uma revisão integrativa. Tem-se em vista, a partir da análise dos resultados, que a Violência Patrimonial está presente de forma velada na sociedade, desencadeando experiências prejudiciais à vítima que, por sua vez, constantemente não tem reconhecimento da situação como sendo Violência Patrimonial.

Isso vai ao encontro do comunicado pela Assessoria de Comunicação Social (ACS, 2015), subordinada à presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, quando aponta em, uma publicação, a pouca quantidade de reclamações ou denúncias sobre essa violência, contrastando frente às violências mais visíveis. O impacto que causa na vida das vítimas, entretanto, se mostra tanto quanto preocupante, uma vez que elas não conseguem auxílio ou subsídios suficientes para interromper ou impedir que a violência ocorra, levando a desgastes mentais, psicológicos e emocionais, como sintomas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, estresse, baixa autoestima, baixa autoeficácia, entre outros (Baptista, 2020; Kanougiya *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2013; Voth Schrag *et al.*, 2017).

Tendo em vista que a violência interpessoal ocorre nas relações sociais próximas – companheiros, membros da família, parceiros íntimos, entre outros –, de acordo com o modelo ecológico, o qual propõe que a repercussão da violência ocorre da relação entre diferentes níveis de influência (individual, relacional, comunitário, social), existe a possibilidade de uma maior vitimização e perpetração da violência nelas (Krug *et al.*, 2002). Assim, por seu caráter interpessoal por conhecidos, a percepção da vítima se agrava ainda mais frente à vivência da Violência Patrimonial, uma vez que não é esperado que decorra de conhecidos ou mesmo que haja negação pelas vítimas sobre a possibilidade que ocorra de alguém próximo (Ai *et al.*, 2020). A isso, pode-se associar os poucos dados encontrados sobre essa violência nas pesquisas (Engel, 2020; DataSenado, 2017; IG, [s.d.]), em que a Violência Patrimonial apresenta as menores percentagens em comparação às demais violências.

Apesar de ser encontrado um rico material no presente estudo, a análise da Violência Patrimonial contra os idosos foi menos abordada dentre a revisão, possivelmente pela baixa percepção dessas vítimas, por não cogitarem que alguém próximo lhe faça uma violência dessa; por estarem sob os cuidados do perpetrador ou sob influência emocional (Minayo, 2003; SBGG, 2020; Zannettino *et al.*, 2015); por medo ou vergonha (Acierno *et al.*, 2020). Diante do apresentado, decorrente a falta de conhecimento encontrada sobre a Violência Patrimonial nos estudos e os impactos que dela advêm para as vítimas – seja mulher, idosos, adultos ou mesmo crianças expostas à ela –, o presente estudo colabora na medida que expõe as faces que intermedeiam a presença dessa violência na vida das vítimas, possibilitando que a partir desses conhecimentos sejam estruturadas intervenções de capacitação financeira e conhecimento sobre a temática (Stylianou; Counselman-Carpenter; Redcay, 2019).

Assim, a pouca literatura encontrada nas bases de dados sobre a temática em nível interpessoal por conhecidos exprime a falta de atenção à Violência Patrimonial em escala internacional e, principalmente, nacional, tendo em vista que nenhum artigo foi identificado de origem brasileira, julgando-se necessário mais estudos sobre a temática em suas particularidades para melhor compreensão de suas interfaces. Isso ainda é reforçado ao observar que, apesar de haver dados a respeito de crimes patrimoniais em pesquisas nacionais (FBSP, 2021), ainda há falta de avaliação do sistema de Segurança Pública sobre a Violência Patrimonial que acontece no âmbito interpessoal, o que pode corroborar para sua invisibilidade e seus impactos na saúde de quem a sofre, principalmente no plano mental, assim como apresentado nos achados.

## REFERÊNCIAS

ACIERNO, Ron; STEEDLEY, Mara; HERNANDEZ-TEJADA, Melba; FROOK, Gabrielle; WATKINS, Jordan; MUZZY, Wendy. Relevance of perpetrator identity to reporting elder financial and emotional mistreatment. **Journal of Applied Gerontology**, [s.l.], v. 39, n. 2, p. 221-225, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0733464818771208>.

ACIERNO, Ron; WATKINS, Jordan; HERNANDEZ-TEJADA, Melba; MUZZY, Wendy; FROOK, Gabrielle; STEEDLEY, Mara; ANETZBERGER, Georgia. Mental health correlates of financial mistreatment in the National Elder Mistreatment Study Wave II. **Journal of Aging and Health**, [s.l.], v. 31, n. 7, p. 1196-1211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0898264318767037>.

ACS – Assessoria de Comunicação Social. Violência patrimonial. **Portal do TJDF** – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Institucional, Imprensa, Produtos e Campanha, Direito Fácil, 27 fev. 2015. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/violencia-patrimonial>. Acesso em: 16 maio 2021.

ADAMS, Adrienne; BEEBLE, Marisa. Intimate partner violence and psychological well-being: Examining the effect of economic abuse on women's quality of life. **Psychology of Violence**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 517-525, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1037/vio0000174>.

ADAMS, Adrienne; LITWIN, Angela; JAVORKA, McKenzie. The frequency, nature, and effects of coerced debt among a national sample of women seeking help for intimate partner violence. **Violence Against Women**, [s.l.], v. 26, n. 11, p. 1324-1342, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801219841445>.

ADAMS, Adrienne; SULLIVAN, Cris; BYBEE, Deborah; GREESON, Megan. Development of the Scale of Economic Abuse. **Violence Against Women**, [s.l.], v. 14, n. 5, p. 563-588, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801208315529>.

AI, Calyn Tan Jen; YUEN, Choo Wan; HAIRI, Norah Naqiah Mohd; HAMID, Alif Idham Abd. Voices of older adults: Understanding the meaning of elder financial abuse and exploitation in a Malaysian rural community. **Academy of Sciences Malaysia – ASM Science Journal**, [s.l.], v. 13, n. 5, p. 156-161, 2020. Disponível em: <https://www.akademisains.gov.my/asmsj/article/voices-of-older-adults-understanding-the-meaning-of-elder-financial-abuse/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ALSAWALQA, Rula Odeh. Economic abuse of women in Amman, Jordan: A quantitative study. **SAGE Open**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/2158244020982616>.

ANITHA, Sundari. Understanding economic abuse through an intersectional lens: financial abuse, control, and exploitation of women's productive and reproductive labor. **Violence Against Women**, [s.l.], v. 25, n. 15, p. 1854-1877, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801218824050>.

ANITHA, Sundari; YALAMARTY, Harshita; ROY, Anupama. Changing nature and emerging patterns of domestic violence in global contexts: Dowry abuse and the transnational abandonment of wives in India. **Women's Studies International Forum**, [s.l.], v. 69, p. 67-75, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2018.05.005>.

ARROYO, Roxana. La Economía de Género: Las Pensiones Alimenticias y su Relación con la Paternidad y los Derechos Humanos de las Mujeres. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, Santiago de Chile/Chile, v. 14, n. 2, p. 131-150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4067/s0718-73782020000200131>.

BAPTISTA, Rafael Rocha de Oliveira. **Você e teus filhos vão morrer de fome: a violência patrimonial e a permanência da mulher no relacionamento abusivo**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR, 2020. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1777>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei No 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 1, 8 ago. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 21 dez. 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (Coords.). **Atlas da Violência 2020**. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/200826\\_ri\\_atlas\\_da\\_violencia.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.

CHOWBEY, Punita. Women's narratives of economic abuse and financial strategies in Britain and South Asia. **Psychology of Violence**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 459-468, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1037/vio0000110>.

CHRISTY, Kameri; WELTER, Tanice; DUNDON, Kelly; VALANDRA; BRUCE, Ambra. Economic Abuse: a subtle but common form of power and control. **Journal of Interpersonal Violence**, [s.l.], v. 37, n. 1-2, p. 1-27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260520916264>.

DAVILA, America; JOHNSON, Laura; POSTMUS, Judy. Examining the relationship between economic abuse and mental health among latina intimate partner violence survivors in the United States. **Journal of Interpersonal Violence**, [s.l.], v. 36, n. 1-2, p. 287-310, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517731311>.

DATASENADO. Instituto de Pesquisa DataSenado **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília: Instituto de Pesquisa DataSenado, jun. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 18 maio 2021.

DEERE, Carmen Diana; GÓMEZ, Magdalena León. De la potestad marital a la violencia económica y patrimonial en Colombia. **Estudios Socio-Jurídicos**, Bogotá/Colômbia, v. 23, n. 1, p. 1-33, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/sociojuridicos/a.9900>.

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. In: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUEIRINO, Ana Carolina (Orgs.). Beijing +20: Avanços e desafios no Brasil Contemporâneo. Brasília: Ipea, 2020, p. 159-216. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65487915/201111\\_livro\\_beijing\\_20\\_book\\_web-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1648403860&Signature=B4PoN91eu35ZZv4L-9so8AZtbeiSMSpfEvPEcVKsbp3UtmJ8lA4H~wztjw4vyG0LP~fB7eKhhmMTL~i8z3Sgix4tO~XbYZ33Szygs8KVHjwHG0tyDj7UT8ixra2N8OhnCu9JDa7GVFj9JABp6yGf~KXR4u9olZJNSwzKcsGYAMx5t2kUG62OH-CGzu4LnzMirSLqjsK2ACa1rAQaxz50c~K0tE1v3bVvpo8aSUSTkTD7wMLbgM1aG5cz0GoWB0Sc-jyu3qY-2wDoOsqFL8f672CcBOAQhla4wRpdckkbA58paPHtPaPbve8E6-DYELp7kkchbgzjuucueZAGEjaTe~W-Q\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=161](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65487915/201111_livro_beijing_20_book_web-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1648403860&Signature=B4PoN91eu35ZZv4L-9so8AZtbeiSMSpfEvPEcVKsbp3UtmJ8lA4H~wztjw4vyG0LP~fB7eKhhmMTL~i8z3Sgix4tO~XbYZ33Szygs8KVHjwHG0tyDj7UT8ixra2N8OhnCu9JDa7GVFj9JABp6yGf~KXR4u9olZJNSwzKcsGYAMx5t2kUG62OH-CGzu4LnzMirSLqjsK2ACa1rAQaxz50c~K0tE1v3bVvpo8aSUSTkTD7wMLbgM1aG5cz0GoWB0Sc-jyu3qY-2wDoOsqFL8f672CcBOAQhla4wRpdckkbA58paPHtPaPbve8E6-DYELp7kkchbgzjuucueZAGEjaTe~W-Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=161). Acesso em: 14 maio 2021.

ERIKSSON, Marie; ULMESTIG, Rickard. "It's not all about money": toward a more comprehensive understanding of financial abuse in the context of VAW. **Journal of Interpersonal Violence**, [s.l.], v. 36, n. 3-4, p. 1625-1651, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517743547>.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuuario-2021-completo-v4-bx.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: Problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre/RS, v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256>.

IG – Instituto Igarapé. **Evidências sobre violências e alternativas para mulheres e meninas - Sistema de Segurança Pública**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://eva.igarape.org.br/>. Acesso em: 14 maio 2021.

JURY, Ang; THORBURN, Natalie; WEATHERALL, Ruth. "What's his is his and what's mine is his": Financial power and economic abuse in Aotearoa. **Aotearoa New Zealand Social Work**, Christchurch/Nova Zelândia, v. 29, n. 2, p. 69-82, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11157/anzswj-vol29iss2id312>.

KANOUGIYA, Suman; DARUWALLA, Nayreen; GRAM, Lu; GUPTA, Apoorwa Deepak; SIVAKAMI, Muthusamy; OSRIN, David. Economic abuse and its associations with symptoms of common mental disorders among women in a cross-sectional survey in informal settlements in Mumbai, India. **BMC Public Health**, [s.l.], v. 21, n. 1, n. 842, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10904-8>.

KNIGHT, Bob; KIM, Seungyouun; RASTEGAR, Sarah; JONES, Scott; JUMP, Victoria; WONG, Serena. Influences on the perception of elder financial abuse among older adults in Southern California. **International Psychogeriatrics**, Milwaukee/EUA, v. 28, n. 1, p. 163-169, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610215000587>.

KRIGEL, Karni; BENJAMIN, Orly. From physical violence to intensified economic abuse: transitions between the types of IPV over survivors' life courses. **Violence Against Women**, [s.l.], v. 27, n. 9, p. 1211-1231, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801220940397>.

KRUG, Etienne; DAHLBERG, Linda; MERCY, James; ZWI, Anthony; LOZANO, Rafael. **Relatório Mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS – Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf> Acesso em: 14 maio 2021.

KUTIN, Jozica; RUSSELL, Roslyn; REID, Mike. Economic abuse between intimate partners in Australia: prevalence, health status, disability and financial stress. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, [s.l.], v. 41, n. 3, p. 269-274, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12651>.

LUSTOSA, Mariana Costa Mascarenhas. **Nem sempre o alvo é o corpo da mulher**: a invisibilidade da violência patrimonial no âmbito jurídico. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Ciências Sociais e Jurídicas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14055>.

MALDONADO-GARCÍA, Viviana Leonor; ERAZO-ÁLVAREZ, Juan Carlo; POZO-CABRERA, Enrique Eugenio; NARVÁEZ-ZURITA, Cecilia Ivonne. Violencia económica y patrimonial. Acceso a una vida libre de violencia a las mujeres. **Iustitia Socialis**, Falcón/Venezuela, v. 5, n. 8, p. 511-526, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35381/racji.v5i8.588>.

MELER, Tal. Money, power, and inequality within marriage among Palestinian families in Israel. **The Sociological Review**, [s.l.], v. 68, n. 3, p. 623-640, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0038026119881093>.

MENDES, Felipe Almeida Dias. **A relação entre violência contra a mulher e a prática de defesa pessoal**: explorando o universo do Krav Maga. 2020. 85 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/12382/1/felipealmeidadiasmendes.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

MENDES, Gabriel Marques Silva; FREITAS JÚNIOR, Osmar de. A Lei Maria da Penha no aspecto da violência patrimonial. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, Quirinópolis/GO, v. 2, n. 11, p. 99-114, 2021. Disponível em: <https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/84>. Acesso em: 3 jun. 2021.

MENDOZA, Leonardo Sebastián Gálvez. El régimen de separación de bienes y la violencia patrimonial en las relaciones de pareja. **Revista Derecho**, Managua/Nicaragua, n. 24, p. 63-86, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5377/derecho.v0i24.6372>.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 19, n. 3, p. 783-791, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300010>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y9sxc>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Conceitos, teorias e tipologias de violência: A violência faz mal à saúde. In: NJAINE, Kathie; ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patricia (Orgs.). **Impactos da Violência na Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013, p. 21-42. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7yztw>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MOREIRA, Iara Duarte; PÔNCIO, Thiara Guimarães Heleno de Oliveira; DAMASCENO, Márcio Rocha. Violência Doméstica: uma problemática de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba/PR, v. 6, n. 9, p. 69192-69207, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-387>.

NATALIER, Kristin. State facilitated economic abuse: a structural analysis of men deliberately withholding child support. **Feminist Legal Studies**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 121-140, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10691-018-9376-1>.

NGUYEN, Annie; MOSQUEDA, Laura; WINDISCH, Nikki; WEISSBERGER, Gali; AXELROD, Jenna; HAN, Duke. Perceived types, causes, and consequences of financial exploitation: narratives from older adults. **The Journals of Gerontology: Series B**, [s.l.], v. 76, n. 5, p. 996-1004, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab010>.

OLIVEIRA, Aline Aredes. **Violência doméstica patrimonial: a revitimização da mulher**. 2013. 88 f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6755>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ONDH – Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos**. Relatório 2019. ONDH, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019\\_disque-100.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.

PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SOUSA, Júnia Marise Matos de. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: Percepções das vítimas. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa/MG, v. 24, n. 1, p. 207-236, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3653>. Acesso em: 14 maio 2021.

POSTMUS, Judy; HOGE, Gretchen; BRECKENRIDGE, Jan; SHARP-JEFFS, Nicola; CHUNG, Donna. Economic abuse as an invisible form of domestic violence: a multicountry review. **Trauma, Violence, & Abuse**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 261-283, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524838018764160>.

POSTMUS, Judy; NIKOLOVA, Kristina; LIN, Hsiu-Fen; JOHNSON, Laura. Women's economic abuse experiences: results from the UN multi-country study on men and violence in Asia and the Pacific. **Journal of Interpersonal Violence**, [s.l.], p. 1-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/08862605211003168>.

POSTMUS, Judy; PLUMMER, Sara-Beth; MCMAHON, Sarah; MURSHID, Shaanta; KIM, Mi Sung. Understanding economic abuse in the lives of survivors. **Journal of Interpersonal Violence**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 411-430, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260511421669>.

ROBBA, Mercedes; LERUSSI, Romina. Compensaciones económicas por trabajo doméstico y de cuidados tras la disolución del matrimonio por divorcio, o de la pareja por cese de la unión convivencial en Argentina. Una lectura jurídica feminista. **Ius et Praxis**, Talca/Chile, v. 24, n. 2, p. 595-620, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0718-00122018000200595>.

SANDERS, Cynthia. Economic abuse in the lives of women abused by an intimate partner: a qualitative study. **Violence Against Women**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 3-29, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801214564167>.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; SILVA, Fernanda Lorrany; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; SANTOS, José Diego Marques; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel; MADEIRA, Maria Zélia Araújo. Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, v. 72, n. suppl. 2, p. 328-336, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0703>.

SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria E Gerontologia. Cartórios monitoram possíveis casos de violência patrimonial contra idosos. **Portal da SBGG**, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/cartorios-monitoram-possiveis-casos-de-violencia-patrimonial-contra-idosos/>. Acesso em: 2 maio 2021.



SEDZIAFA, Alice Pearl; TENKORANG, Eric; OWUSU, Adobea; SANO, Yuji. Women's experiences of intimate partner economic abuse in the Eastern Region of Ghana. **Journal of Family Issues**, [s.l.], v. 38, n. 18, p. 2620-2641, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0192513X16686137>.

SHARP-JEFFS, Nicola. **A Review of research and policy on financial abuse within intimate partner relationships**. 2015. 28 f. Monograph (Project Report) – London Metropolitan University, London, 2015. Disponível em: <http://repository.londonmet.ac.uk/id/eprint/1482>.

SILVA-MARTÍNEZ, Elithet; VÁZQUEZ-PAGÁN, Jenice. El abuso económico y la violencia de género en las relaciones de pareja en el contexto puertorriqueño. **Prospectiva**, Cali/Colômbia, n. 28, p. 121-143, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25100/prts.v0i28.7264>.

SINGH, Supriya. The daughter-in-law questions remittances: changes in the gender of remittances among Indian migrants to Australia. **Global Networks**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 197-217, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/glob.12215>.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; PASCOALETO, Tainara Evangelista; MENDONÇA, Nayra Daniane. Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande/MS, v. 10, n. 3, p. 31-43, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v10i3.695>.

STYLIANOU, Amanda. Economic abuse within intimate partner violence: a review of the literature. **Violence and Victims**, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 3-22, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.1891/0886-6708.33.1.3>.

STYLIANOU, Amanda. Economic abuse experiences and depressive symptoms among victims of intimate partner violence. **Journal of Family Violence**, [s.l.], v. 33, n. 6, p. 381-392, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10896-018-9973-4>.

STYLIANOU, Amanda; COUNSELMAN-CARPENTER, Elisabeth; REDCAY, Alex. Developing a financial literacy program with survivors of intimate partner violence: the voices of survivors. **Social Work**, [s.l.], v. 64, n. 4, p. 311-320, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/sw/swz034>.

TENKORANG, Eric; OWUSU, Adobea. Does economic abuse affect the health outcomes of women in Ghana?. **Health Education & Behavior**, [s.l.], v. 46, n. 2, p. 340-348, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1090198118806970>.

VOTH SCHRAG, Rachel. Experiences of economic abuse in the community: listening to survivor voices. **Affilia**, [s.l.], v. 34, n. 3, p. 313-324, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886109919851142>.

VOTH SCHRAG, Rachel; EDMOND, Tonya; TLAPEK, Sarah Myers; AUSLANDER, Wendy. Exposure to economically abusive tactics among adolescent girls in the Child Welfare System. **Child and Adolescent Social Work Journal**, [s.l.], v. 34, n. 2, p. 127-136, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10560-016-0450-8>.

VOTH SCHRAG, Rachel; RAVI, Kristen; ROBINSON, Sarah. The role of social support in the link between economic abuse and economic hardship. **Journal of Family Violence**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 85-93, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10896-018-0019-8>.

WARREN, Amy; MARCHANT, Trudi; SCHULZE, Darcee; CHUNG, Donna. From economic abuse to economic empowerment: piloting a financial literacy curriculum with women who have experienced domestic and family violence. **Affilia**, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 498-517, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886109919868828>.

WENDT, Sarah; BAGSHAW, Dale; ZANNETTINO, Lanaa; ADAMS, Valerie. Financial abuse of older people: A case study. **International Social Work**, [s.l.], v. 58, n. 2, p. 287-296, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0020872813477882>.

YAU, Jessie Ho-Yin; FONG, Daniel Yee-Tak; WONG, Janet Yuen-Ha. Risk factors for and mental well-being outcomes of economic abuse in Hong Kong Chinese Population. **Violence and Victims**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 246-265, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1891/VV-D-18-00057>.

ZANNETTINO, Lana; BAGSHAW, Dale; WENDT, Sarah; ADAMS, Valerie. The role of emotional vulnerability and abuse in the financial exploitation of older people from culturally and linguistically diverse communities in Australia. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 74-89, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/08946566.2014.976895>.